



Cotadas com maior 'free float' cumprem mais

Análise recomendações mostra forte relação entre indicadores.

Marta Reis

marta.reis@economico.pt

O estudo realizado pela Universidade Católica, numa parceria com a AEM - Associação das Empresas Emitentes de Valores Cotados em Mercado, sobre 'corporate governance', concluiu que existe uma forte relação entre o 'free float' das cotadas e o grau de cumprimento das recomendações analisadas, com o grau de cumprimento a ser mais elevado quanto maior é a percentagem de capital disperso.

"Foi uma surpresa agradável, veio a provar-se como estatisticamente significativo", afirmou Miguel Athayde Marques, um dos professores da Católica responsáveis pelo trabalho, durante a apresentação, que decorreu ontem em Lisboa. Além desta conclusão, o estudo mostrou ainda que as empresas maiores e com mais liquidez (PSI 20) têm um maior grau de acolhimento das recomendações. "Em conjunto, estes resultados significam que, uma maior exposição ao mercado se traduz num melhor acolhimento", sublinhou Leonor Modesto, da Católica.

A avaliação do grau de cumprimento das recomendações de governo societário resultou na atribuição de pontos de índice - entre 5.000 e 10.000 pontos - a cada cotada, a que correspondeu a atribuição de um 'rating' a cada (de 'D' a 'AAA') e, no final, à criação do Índice e Rating do Governo Societário Católica Lisbon/AEM.

Avaliadas 44 cotadas, a conclusão geral é que "existe um grau de acolhimento das recomendações muito elevado, algo que é especialmente verdade

nas empresas do PSI 20", salientou Leonor Modesto. Em termos de pontos de índice, a média foi de 8.920 pontos (num máximo de 10.000) para a totalidade das cotadas, ascendendo a 9.337 pontos quando consideradas apenas as do PSI 20. Replicando os pontos de índice em 'ratings', não houve nenhuma empresa com classificação 'D' (grau de acolhimento muito deficiente) e houve oito com 'AAA'. No total, 32 das 44 empresas tiveram 'rating' igual ou superior a 'A'.

O BCP foi uma das cotadas que teve 'AAA', segundo divulgado pelo próprio banco. A direcção da AEM decidiu, nesta primeira edição, não divulgar os resultados por empresa, mas sugeriu às empresas que o fizessem, revelou Luís Palha da Silva, presidente da associação.

O relatório completo será tornado público no início da próxima semana. ■

ÍNDICE CATÓLICA/AEM

- Objectivo é avaliar e ter ranking de cumprimento de recomendações do governo societário pelas cotadas.
- Na primeira edição, a média do índice (escala de 5.000 a 10.000) foi de 8.920 para as 44 cotadas e de 9.337 para as do PSI 20.
- Agrupadas em 'ratings', em função dos pontos de índice, oito cotadas tiveram o máximo ('AAA'). Nenhuma ficou em 'junk' ('D').
- Das 44 empresas analisadas, 32 ficaram com um 'rating' igual ou superior a 'A' (média acima de 8.650 pontos de índice).